

# JORNAL EXPOSIÇÃO

A (re)afirmação de um elemento identitário 70 ANOS DA PONTE MARECHAL CARMONA



---

# APRESENTAÇÃO

---

**Presidente da Câmara Municipal  
de Vila Franca de Xira**

---

No âmbito da comemoração dos 70 anos da Ponte Marechal Carmona, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, tem a honra de apresentar a exposição “A (re)afirmação de um elemento identitário. 70 Anos da Ponte Marechal Carmona”.

Este projeto é o resultado de uma profunda e persistente investigação desenvolvida pelo Museu Municipal de Vila Franca de Xira, em parceria com a Infraestruturas de Portugal.

A exposição pretende destacar aquela que foi até aos anos 50 do século XX, a maior e mais onerosa empreitada adjudicada pelo Estado Português e uma das mais importantes estruturas construídas em Portugal.

Esta história inicia-se na década de 1920, quando, pela primeira vez, surgiu a ideia da construção de uma ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira.

Em 1924, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recebeu uma proposta da firma Toscano & Co, que solicitou concessão para construção da ponte, despoletando um longo processo até à sua concretização.

No dia 30 de dezembro de 1951, a inauguração da Ponte Marechal Carmona oficializa a concretização de uma importante realização ao nível das grandes construções públicas, com grandes impactos económicos e sociais em Portugal.

Situada entre Santarém e Lisboa, a Ponte Marechal Carmona assumiu uma forte predominância no desenvolvimento das atividades económicas a nível local e nacional, assegurando de forma mais eficaz o transporte de mercadorias, até à data realizado essencialmente por via fluvial e férrea.

Hoje, a Ponte Marechal Carmona, mais conhecida como a Ponte de Vila Franca, para além de uma importante via de transporte nacional é uma marca incontornável, não só da paisagem como da própria identidade vila-franquense.

**Fernando Paulo Ferreira**

## MEMÓRIA E IDENTIDADE

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

Técnicas Superiores do Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Se como escreveu o filósofo romano Cícero, a memória é “o tesouro e o guardião de todas as coisas”, num mundo de constantes distrações e informação, ela é atualmente mais relevante que nunca. A memória coletiva, cujo conceito se refere a todos os aspetos que fazem parte do legado de uma comunidade, expressa o quadro social da memória partilhada.

No entanto, não será necessário ter vivido uma determinada experiência para que certos acontecimentos sejam lembrados pelo conjunto da comunidade. Os monumentos de um lugar são testemunhas de episódios e personagens da história, mais do que uma lembrança do passado são também eles criadores da identidade de uma comunidade.

Existem elementos que perdurando no tempo, se assumem como símbolo e identidade de um povo, estabelecendo uma ponte entre indivíduos, margens e modos de vida, unificando e fortalecendo a comunidade a que pertencem. É partindo deste

pressuposto que se desenvolve a narrativa da exposição “A (re) afirmação de um elemento identitário. 70 Anos da Ponte Marechal Carmona”.

Do mesmo modo que há cerca de 70 anos a ponte emergiu do rio e se integrou na paisagem, com o tempo foi entrando na vida local, tornando-se um dos símbolos maiores do concelho e de toda uma região. A sua imponência e encanto bem cedo puxaram a si o papel de protagonista das histórias e olhares daqueles que com ela se foram cruzando.

Esta exposição, fruto de uma persistente investigação da equipa do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, pretende destacar aquela que foi, à época, a maior e mais dispendiosa empreitada adjudicada pelo Estado Português e uma das mais importantes estruturas construídas no Portugal dos anos 50 do século XX.

Situada entre Santarém e Lisboa a Ponte Marechal Carmona assumiu uma elevada importância no desenvolvimento das ati-

vidades económicas a nível local e nacional, assegurando de forma mais eficaz o transporte de mercadorias, até então efetuada essencialmente por via fluvial e férrea.

Não existindo, até então, em Lisboa qualquer travessia entre as margens do Tejo, a construção da ponte em Vila Franca de Xira tornou a cidade no principal ponto de passagem e confluência de muitas estradas facilitando a ligação entre o norte e o sul do país.

Na década de 1920 é, pela primeira vez, expressa a ideia da construção de uma ponte sobre o Tejo em Vila Franca de Xira, tendo a Câmara Municipal recebido em 1924, uma proposta da firma Toscano & Co., solicitando a concessão para construção dessa ponte, começando aqui um longo processo até à sua concretização.

Apenas em janeiro de 1948, após a realização dos estudos prévios e elaborado o programa de concurso e caderno de encargos da obra, ocorre a abertura das propostas apresentadas,

(continua na página 5)



no edifício da antiga Junta Autónoma de Estradas, entidade que supervisionou o projeto. À frente do mesmo estiveram os engenheiros Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, tendo a construção sido adjudicada a 27 de abril, ao grupo formado pela Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos Lda. e pela Dorman, Long & Co Ltd.

A 18 de outubro de 1948 é apresentado o projeto definitivo e a 26 de março do ano seguinte,

a Junta Autónoma de Estradas consigna a obra que passa a ser dirigida pelo Engenheiro Carlos Couvreur.

No dia 30 de dezembro de 1951 é finalmente inaugurada a Ponte Marechal Carmona, concretizando o sonho de ver realizada uma importantíssima obra ao nível das grandes construções públicas no país. A ponte veio alterar a vida e o modo de viver da região, tornando o transporte rodoviário no meio privile-

giado de circulação de pessoas e bens, mas traçando igualmente o declínio da navegação fluvial e do modo de vida daqueles cuja subsistência dependia da travessia.

Agora e então, a Ponte de Vila Franca de Xira, ligação primordial entre cidade, rio e Lezíria assume-se como um marco da paisagem na qual se insere e como um importante elemento identitário.

## IDENTIDADE VISUAL E PROJETO EXPOSITIVO

Carla Félix

Técnica Superior da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Tomando como imagem base uma fotografia de Carlos Tomé, da coleção do Museu Municipal de Vila Franca de Xira, cuja origem está referenciada entre 1948 e 1951, parte-se à descoberta daquele que é um dos símbolos identitários do Concelho.

Essa descoberta, que esta exposição comemorativa do 70º aniversário proporciona, passa pela sua idealização, construção, inauguração e fruição. Essa descoberta passa também pelo atravessamento da mesma e do que a partir dela se observa, das margens do Tejo que ajudou a unir.

É essa descoberta, representada nas três cores - azul /rio, verde/lezíria, ocre/terra - que a proposta gráfica para a identidade visual da exposição procurou refletir, constituindo-se a imagem com tom azul a principal. As variantes verde e ocre surgirão aplicadas em outros supor-

tes selecionados para divulgação digital. Estas cores estarão também representadas em elementos figurativos na exposição.

O projeto de layout que se apresentou decorreu de diversas reuniões havidas com a equipa do Museu Municipal adstrita à mesma e teve como objetivo o recurso a meios internos para a sua concretização.

A primeira abordagem ao espaço onde a exposição está implementada (1º piso do MMV-FX) revelou-se claustrofóbica face à tematica a abordar.

Optou-se por “abrir” parte do cubo central, potenciando o vislumbre de toda a sala.

A identificação das áreas temáticas é feita através do recurso à aplicação de palavras em 3D, selecionadas da frase que identifica o respectivo núcleo expositivo.

Para a transição de um plano expositivo para outro recorre-se

à aplicação de imagens de grande formato, sobrepostas por camada de cor azul, verde e ocre. Optou-se por reproduzir as fotografias a preto e branco e os documentos (jornais, comunicados, etc...) na sua cor original.

São reproduzidos registos sonoros, que se tornam audíveis aquando da passagem dos visitantes, através da colocação de colunas com sensor.

No espaço a que se denominou “Bilhete de Identidade” da ponte e onde surgem contabilizados todos os componentes da mesma, foi criada uma estrutura simbólica, que marca o “lançamento da 1ª pedra”, para a edificação desta obra pública.

A componente multimédia que marca esta exposição permite ao visitante não só usufruir de imagens e vídeos como interagir com a temática e implantação da mesma.



## EM PERSEGUIÇÃO DE UM SONHO

(1920 – 1948)

Avia marítima foi, durante séculos, essencial para o desenvolvimento da vida económica e social na região, imprescindível no processo de circulação de pessoas, e bens. Na longa estrada do Tejo era habitual o tráfego de inúmeras embarcações, ocasionando grande dinamismo junto das povoações ribeirinhas, como era o caso de Vila Franca de Xira.

A política de investimento nas vias férrea e rodoviária, sobretudo a partir do início do século XX, transformou esse cenário, retirando ao rio parte do seu protagonismo.

O mesmo sucedeu na perspectiva da ligação entre margens. Por essa época a travessia do Tejo mais próxima da cidade

de Lisboa situava-se a cerca de 80 quilómetros, em Santarém. Tornava-se, pois, necessário criar um maior número de infraestruturas que facilitassem a circulação, com especial relevância em áreas junto da capital.

Na década de 1920 é, pela primeira vez, exposta a ideia da construção de uma ponte sobre o Tejo em Vila Franca de Xira. A transposição do rio contava, à época, apenas com o auxílio de barcos a motor, os chamados “gasolinas”, mas esses já não correspondiam à intensidade de tráfego existente e às condições de segurança desejadas. A abertura da ponte viria a marcar o início do seu fim.

A 13 de junho de 1924 a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira recebe uma proposta da firma Toscano & Co., solicitando a concessão para construção de uma ponte sobre o rio Tejo.

De imediato é criada uma comissão camarária para avaliar o caso e encaminhar, para o governo da república, o primeiro pedido oficial para a edificação da ponte.

Começa aqui a narrativa de um longo processo repleto de avanços, interregnos e recuos, pontuado por incertezas e indefinições de parte dos elementos decisores do estado, guiados por pareceres técnicos nem sempre favoráveis.

A posição dos vilafranqueses foi sempre firme, apoiada pela imprensa local e entidades regionais. Convictos de que em Vila Franca de Xira se reuniam as condições necessárias para receber a nova travessia sobre o Tejo. Em conjunto defenderam a ideia e perseguiram o sonho que após cerca de 20 anos de intensa luta viria a ganhar contornos de realidade.



Barco de transporte “Suzana” na travessia do rio Tejo  
Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Barco de transporte “Vontade” na travessia do rio Tejo  
Carlos Tomé. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

## A PONTE É DE VILA FRANCA!

(1948 - 29 de dezembro de 1951)

Após a realização dos estudos prévios, elaborado o programa de concurso e caderno de encargos da obra, em janeiro de 1948 ocorre a abertura das propostas apresentadas, no edifício da antiga Junta Autónoma de Estradas, entidade que supervisionou o projeto. A construção viria a ser adjudicada a 27 de abril, ao grupo formado pela Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidráulicos Lda. e pela Dorman, Long & Co Ltd, por ter sido a proposta mais vantajosa para os interesses do Estado português.



Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Nessa mesma noite os Paços do Concelho, em Vila Franca de Xira, são palco de uma manifestação popular de regozijo pela decisão tornada pública e a 9 de maio, no Terreiro do Paço, em Lisboa juntaram-se milhares de pessoas, de vários concelhos que se deslocaram em forma de

agradecimento ao Presidente do Conselho, António de Oliveira Salazar, e a todos os intervenientes diretamente envolvidos no processo.

A 18 de outubro de 1948 é apresentado o projeto definitivo, e a 26 de março do ano se-

guinte a Junta Autónoma de Estradas consigna aquela que, até esse momento, seria a sua maior obra e a mais dispendiosa empreitada adjudicada pelo estado, dirigida pelo Engenheiro Carlos Couvreur.



Manifestação de agradecimento a António de Oliveira Salazar pela adjudicação da ponte de Vila Franca de Xira

Multidão constituída por bandas musicais, indivíduos e entidades dos vários municípios da região abrangidos pela construção da ponte. Carlos Tomé. Lisboa, Praça do Comércio, 9 de maio de 1948. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

No primeiro semestre de 1949 são montados os estaleiros de apoio à obra, compostos por diversas instalações das quais se destacam uma doca flutuante capaz de suportar 850 toneladas e um batelão, ambos de betão armado. Em julho dava-se início à execução das estacas maciças, fundidas em estaleiro, sobre as quais assentava uma sapata, acima da qual se erguia o respetivo pilar.

Concluídos os pilares foram construídas as vigas e lajes dos viadutos. Após a cravação das estacas necessárias para a funda-

ção de cada pilar, fazia-se descer sobre elas um caixão de betão armado, previamente construído na doca flutuante.

Os tramos (arcos) foram produzidos nas oficinas de uma das empresas adjudicatárias, em Inglaterra, iniciando-se em setembro de 1950 a montagem dos mesmos, junto à margem direita, terminando na margem oposta cerca de um ano depois. O tabuleiro da ponte foi erguido entre 2 de junho e 28 de novembro de 1951.



**Construção da Ponte Marechal Carmona  
em Vila Franca de Xira**

Carlos Tomé. Vila Franca de Xira, 1948-1951. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



**Trabalhadores da construção da ponte Marechal Carmona  
posam para a fotografia**

Jorge Lopes. Vila Franca de Xira, 1950. Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira.

# DADOS TÉCNICOS GERAIS SOBRE A PONTE

Comprimento da ponte 520 METROS	Peso da estrutura metálica 3.100 TONELADAS	Peso de um caixão pequeno 600 TONELADAS
Comprimento dos viadutos 704 METROS	Número de rebites da estrutura metálica 316.000	Peso de um caixão grande 800 TONELADAS
Comprimento total da obra 1.700 METROS	Comprimento das estacas “composite-pile” 19.025 METROS	Volume dos aterros na margem esquerda 21.000 M <sup>3</sup>
Largura da faixa de rodagem 9 METROS	Número total de estacas “composite-pile” 761	Volume dos aterros na margem direita 90.000 M <sup>3</sup>
Largura de cada passeio 1,5 METROS	Comprimento total das estacas tubulares 5.987 METROS	Prazo de execução 1.000 DIAS
Altura livre na máxima praia-mar 20 METROS	Número total de estacas tubulares 317	Custo total incluindo acessos 130.000.000\$00 [aproximadamente 648.437,27 euros]
Volume de betão 22.000 M <sup>3</sup>	Peso do tramo auxiliar de montagem 450 TONELADAS	Dados: Ponte Marechal Carmona. Ministério das Obras Públicas Junta Autónoma de Estradas. 1951.
Peso do cimento empregue 10.100 TONELADAS		
Peso de aço em armaduras 3.650 TONELADAS		



## O DIA EM QUE AS MARGENS SE TOCARAM

(30 de dezembro de 1951)

A inauguração da Ponte Marechal Carmona, no dia 30 de dezembro de 1951, marca a concretização de uma importantíssima realização ao nível das grandes construções públicas no país. Entra de igual modo na história da região por trazer consigo um conjunto de fatores associados que viriam a alterar a vida e os modos de viver da sua população.

Durante vários meses o Estado português, os organismos responsáveis, o governo e coletividades locais, os vilafran-

quenses e povoações vizinhas multiplicaram-se em esforços para tornar esse dia memorável de forma a comemorar a nova infraestrutura edificada, mas também a honrar a luta de quase três décadas.

O ato inaugural foi dirigido pelo então Presidente da República, Francisco Craveiro Lopes, encontrando-se ainda presentes o Presidente do Conselho, António Oliveira Salazar, o Ministro das Obras Públicas, José Frederico Ulrich, o Cardeal Patriarca de Lisboa, Manuel Gonçalves Cerejeira, entre outras altas entidades oficiais. Milhares de populares ali ocorreram e assistiram a este momento que contou com uma

série de atos solenes e culturais, entre os quais se destaca o simbólico cortejo de campinos e lavradores da região em passagem a cavalo pela ponte.



Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



**Inauguração da Ponte Marechal Carmona**

Vila Franca de Xira, 30 de dezembro de 1951 Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



**Inauguração da Ponte Marechal Carmona**

Vila Franca de Xira, 30 de dezembro de 1951 Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

## TRANSFORMAÇÃO DE UMA REALIDADE

(31 de dezembro de 1951 ...)

Vivia-se um período ainda marcado pelo final da Segunda Guerra Mundial, com algumas instabilidades inerentes, mas na busca de uma reformulada política de mercado global. As noções de progresso encontravam-se na ordem do dia. As consequências e impactos da nova ponte acabariam por ser conjuntamente inevitáveis mesmo num país mergulhado “orgulhosamente” em si próprio.

A construção da Ponte Marechal Carmona veio trazer transformações na estrutura socioeconómica em Vila Franca de Xira, na vida dos vilafranqueses, das populações vizinhas e, no fundo, de todos aqueles que de algum modo interagiam na região em diversas dimensões.

Até 1966 foi a travessia sobre o Tejo mais próxima de Lisboa levando a que o transporte rodoviário se torne, na região, o meio privilegiado de circulação de pessoas e bens, mais rápido, amplo e menos condicionado. Esse ascendente, a que soma a contínua evolução da ferrovia, altera gradualmente o imaginário do rio e traça o declínio da navegação marítima e do modo de vida daqueles cuja subsistência dependia da travessia.



**Bilhete de portagem da Ponte Marechal Carmona**  
Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira

A 30 de janeiro de 1952, o governo emite um Decreto-Lei estabelecendo o regime de pagamento de portagem pela uti-

lização da Ponte Marechal Carmona, por automóveis ligeiros e pesados, a partir do dia 1 de março desse ano. Mesmo ficando isentos os peões, os gados, as máquinas de lavoura e veículos agrícolas, as bicicletas e motocicletas, a contestação a esta medida fez-se sentir desde logo, transversal à população de Vila Franca de Xira e povoações vizinhas.

(continua na página 13)



**Aspeto da exposição sobre a construção da Ponte Marechal Carmona**  
Biblioteca-Museu Dr. Vidal Baptista, Vila Franca de Xira, 06 de janeiro de 1952  
Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

Após a luta pela obtenção da ponte, essa agora centrava-se em eliminar a cobrança imposta, considerada injusta e imprudente face aos interesses locais. Contudo, a portagem manter-se-ia, sendo abolida apenas no dia 1 de novembro de 1979.

## A Ponte nos anos da Revolução

A Ponte Marechal Carmona não iria ficar indiferente aos processos desencadeados pela revolução de Abril de 1974. No espaço de um ano, dois acontecimentos singulares marcaram a história desta construção.

A 1 de dezembro de 1974, as Comissões Administrativas da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia, promovem uma jornada de consagração ao dia 28 de setembro de 1974, em homenagem ao triunfo das forças de esquerda sobre a iniciativa política conservadora, conhecida por manifestação da “Maioria Silenciosa”, que tinha por objetivo dar apoio



**Barricada na Ponte Marechal Carmona**  
Barricada efetuada por populares, na Ponte Marechal Carmona em Vila Franca de Xira aquando da tentativa de golpe militar a 11 de março de 1975.

Carlos Tomé

Vila Franca de Xira, 11 de março de 1975

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

ao então Presidente da República, António de Spínola. O programa propunha a atribuição do nome “28 de Setembro” à ponte. Nesse dia o povo e os militares barraram o acesso dos manifestantes à capital, no entanto, apesar do evento se ter realizado com grande adesão, a ideia acabou por nunca vingar e a ponte manteve a sua designação original.

Alguns meses mais tarde, a 11 de março de 1975, a Ponte Marechal Carmona voltaria a ser palco de nova barricada popular e das forças militares afetas ao governo de esquerda, aquando da tentativa, sem sucesso, de golpe de estado dirigido pela facção apoiante de António de Spínola.

**Município de Vila Franca de Xira**  
**Câmara Municipal**  
**COMUNICADO**

**ABOLIÇÃO DA PORTAGEM DA PONTE SOBRE O TEJO, EM VILA FRANCA DE XIRA, A PARTIR DE 1 DE NOVEMBRO PRÓXIMO**

Por decisão do Conselho de Ministros de ontem, vai ser abolida a partir de 1/11/79, a portagem da Ponte de Vila Franca de Xira.

Desde há vários anos, a população reivindicava esta abolição, na medida em que a Ponte estaria paga e a manutenção da portagem era um pesado fardo para os que a utilizavam, quantas vezes diariamente.

A imprensa regional e nacional fazia-se eco dessa reivindicação.

Foi particularmente nestes dois últimos anos (1978 e 1979) que tomou corpo um movimento organizado à escala de todos os Municípios da região e dinamizado pela nossa Câmara, no sentido de conseguir a rápida abolição da portagem.

Por proposta da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, decidida em Junho de 1978, o assunto foi debatido em reunião das Câmaras da região e nas Assembleias Distritais de Lisboa e Santarém.

O documento elaborado e aprovado na reunião inter-câmaras realizada em 9 de Novembro de 1978, viria a obter consenso unânime de todos os Municípios afectados directa ou indirectamente pela portagem.

Nessa tomada de posição colectiva, que a imprensa publicitou, afirmava-se:

1 — «Não é justo que a economia e as populações da sua região suportem de modo tão excessivo e prolongado a recuperação do investimento feito com a Ponte, porquanto a mesma está de há muito paga; para além disso, esta zona é a mais sobrecarregada neste aspecto, pois existem mais duas portagens sobre a auto-estrada, na direcção de Lisboa e na direcção do Norte»;

2 — «É urgente abolir a portagem, cuja manutenção é condenada pelas populações da região, prejudica indiscutivelmente numerosos concelhos das duas margens, e é inclusive de muito duvidoso interesse geral do país, dada a soma dos muitos efeitos negativos que acarreta:

— «estrangulamento da circulação, sobrecarga de consumo de combustível desgaste do parque automóvel, perturbação do normal crescimento económico regional e criação de barreiras puramente artificiais entre as economias a sul e a norte da Ponte».

Este documento foi remetido à Secretaria de Estado das Obras Públicas e aos grupos parlamentares da Assembleia da República e, na sequência dele, temos vindo a insistir publicamente na urgente necessidade da abolição da portagem.

Pelo que esta abolição significa como solução de um problema económico e a satisfação de um anseio das populações, pelo que ela significa igualmente como sucesso e vitória dos esforços que todos empreendemos, temos, pois, fortes razões de contentamento.

Com o estabelecimento de uma circulação mais livre do ponto de vista económico entre as duas margens, vai conhecer um novo impulso o desenvolvimento da região.

Vila Franca de Xira, 11 de Outubro de 1979

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Emp. Téc. Tip., SCARL — V. F. X. — 4000 ex. — 12-10-79

### Comunicado do Município de Vila Franca de Xira

Comunicado informando da abolição da Portagem da Ponte sobre o Tejo, em Vila Franca de Xira, a partir de 1 de novembro de 1979.

Vila Franca de Xira, 11 de outubro de 1979

Col. Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira

## A PONTE COMO SÍMBOLO E IDENTIDADE

### Uma Ponte que transmite arte

Do mesmo modo que há cerca de 70 anos a ponte emergiu do rio e se integrou na paisagem, com o tempo foi entrando na vida local,

tornando-se um dos símbolos maiores do concelho e de toda uma região. A sua imponência e encanto bem cedo puxou a si o papel de protagonista das histórias e dos olhares daqueles que com ela se foram cruzando.

A Ponte pode ser muita coisa para além de uma forma de travessia do rio. Um meio de união de pessoas, de cruzamento de cultu-

ras, uma via de transmissão de arte e conhecimento, um recurso que comunica o progresso anunciando o futuro. O conceito pode ser múltiplo, infindável, e somos nós que o construímos.



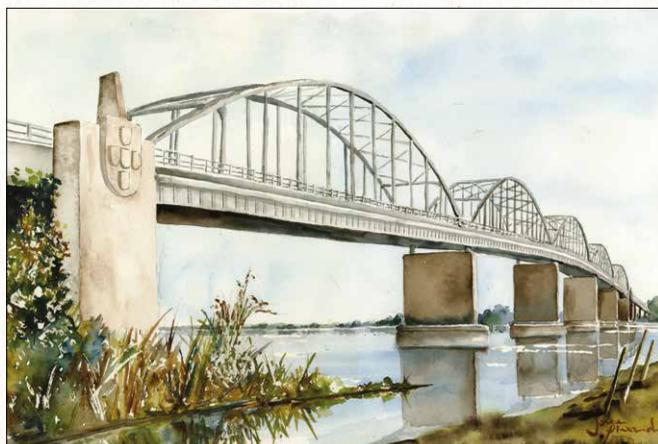
**Sem título**  
Thekla Keel  
Pintura, s.d.

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



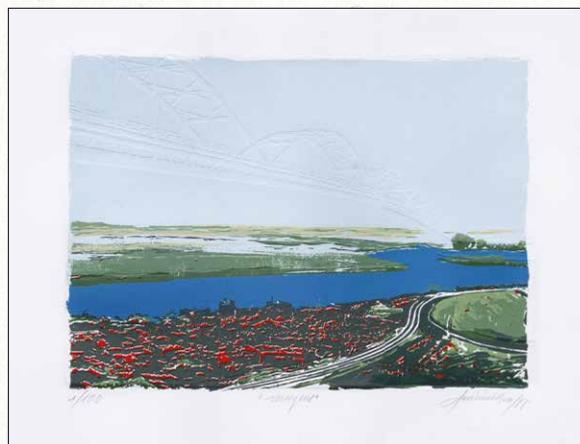
**Vista de Vila Franca de Xira**  
António Martinho  
Pintura, 1998

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira



**Ponte Marechal Carmona**  
Jorge Alexandre  
Aguarela, 2019

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

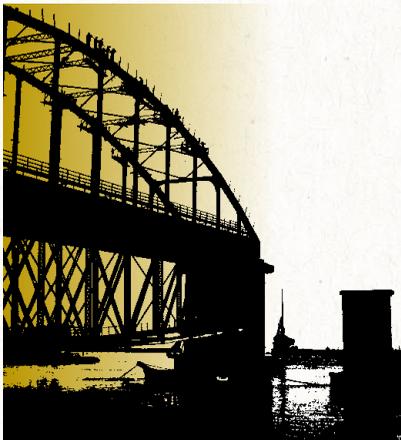


**Margens**  
Américo Silva  
Gravura, 1988

Col. Museu Municipal de Vila Franca de Xira

## PROJETO ARTÍSTICO

### “ESTAMOS A CONSTRUIR UMA PONTE”



Uma ponte é um elo de ligação, uma estrutura unificadora de partes que formando um fio condutor liga realidades diferentes e torna-as unas.

No ano em que se assinalam os 70 anos da construção da Ponte Marechal Carmona, o Museu Municipal de Vila Franca de Xira estabelece uma parceria entre o Grupo de Artistas e Amigos da Arte e a Escola Básica e Secundária Professor Reynaldo dos Santos, num projeto que une indivíduos e instituições, criando uma ponte viva entre o Museu e o seu público.

Tendo a Ponte Marechal Carmona como fundo, é criada uma tela constituída por 25 partes, 25 visões diferentes de uma mesma realidade que surgirá aos poucos num projeto criativo e único.

Visualize o desenrolar desta obra no Museu Municipal ou acompanhe o seu desenvolvimento em [www.museumunicipalvfxira.pt](http://www.museumunicipalvfxira.pt)

## OFERTA EDUCATIVA

No âmbito da exposição 70 Anos da Ponte Marechal Carmona e com a finalidade de dar a conhecer uma das principais estruturas construídas no Portugal dos anos 50 do século XX e um ex-líbris da região, o Serviço Educativo do Setor de Museus, disponibiliza a todos os interessados as seguintes atividades:

### VISITAS GUIADAS

**GERAL** Destinada a todos os públicos. Até 16 participantes.

**ACESSÍVEL** Visita inclusiva para pessoas com deficiência visual. A partir de uma maquete da ponte e de outros materiais táteis, o discurso irá promover um maior conhecimento da história de Vila Franca de Xira. Até 6 participantes.



### OFICINAS EDUCATIVAS

#### PONTE EM CONSTRUÇÃO

As crianças vão “construir/montar” a ponte, colando numa folha de papel A3, os vários componentes da estrutura, em papel eva: tramos (arcos), pilares e estrada. Depois podem decorar a sua composição.

Destinada a Crianças do Pré-escolar e alunos do 1º Ciclo

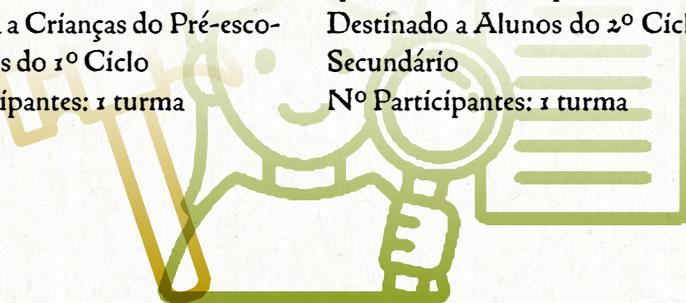
Nº Participantes: 1 turma

#### DA REALIDADE À IMAGINAÇÃO.

Os alunos após observarem atentamente os vários componentes da ponte e a forma como foi construída, vão completar, desenhando, as imagens desta estrutura que serão apresentadas incompletas.

Destinado a Alunos do 2º Ciclo e Secundário

Nº Participantes: 1 turma



### MARCAÇÃO PRÉVIA PARA TODAS AS ATIVIDADES

Rua Serpa Pinto, nº65 | 2600-263 Vila Franca de Xira | Tel. 263280350

Email: [museumunicipal@cm-vfxira.pt](mailto:museumunicipal@cm-vfxira.pt)

Horário: 3ª a 6ª feira, das 9.30h às 12.30h e das 14h às 17.30h

Atividades acessíveis a públicos com deficiência física, incapacidade motora ou deficiência intelectual e/ou limitações cognitivas.

## EXPOSIÇÃO

### Organização

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Presidente Fernando Paulo Ferreira

### Pelouro da Cultura

Vereadora da Cultura  
Manuela Ralha

### Coordenação Geral

Departamento de Cultura [DC]  
Divisão de Cultura, Museus e Património Histórico [DCMPH]  
Museu Municipal de Vila Franca de Xira [MMVFX]

### Curadoria

DCMPH - MMVFX  
Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues

### Assistência de Curadoria

DCMPH - MMVFX

Diogo Paz

### Investigação

DCMPH - MMVFX

Diogo Paz  
Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues  
José Araújo  
Paulo Maximino

### Seleção, Organização Documental e Museografia

DCMPH - MMVFX

Diogo Paz  
Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues

### Design Expositivo

Divisão de Comunicação e Imagem [DCI]

Carla Félix

### Logística

DC  
Clara Silva  
Vanda Arsénio  
DCMPH - MMVFX

Diogo Paz  
Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues  
Joana Matos  
João Pereira  
Laura Rosado  
Luís Ferreira  
Nelson Gonçalves  
Paulo Maximino  
Ricardo Jorge

Divisão de Infraestrutura Tecnológica [DIT]

Fernanda Rocha

### Digitalização

DCMPH - MMVFX  
Joana Almeida  
Amélia Gonçalves

### Tratamento e Edição de Imagens

DCMPH - MMVFX  
Joana Lopes  
Nelson Gonçalves

DCI

Carla Félix  
Marta Pedro  
Tiago Nunes

### Infraestrutura Tecnológica

DIT

Clemente Rocha  
Ricardo Gomes

### Montagem

DCMPH - MMVFX

Diogo Paz  
Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues

João Pereira

Nelson Gonçalves  
Susana Neto

Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas

Divisão de Transportes e Equipamento Mecânico

David Costa

David Pereira

Guilherme Rómulo

Joaquim Santos

José António Luís

José Machado

José Travassos

Nélio Romão

Ricardo Rebelo

DCI

Helder Dias

Miguel Oliveira

Nuno Correia

Renato Lourinho

### Cedência de Imagens e Documentos

Arquivo Municipal de Vila Franca de Xira

Biblioteca Municipal de Vila Franca de Xira

Infraestruturas de Portugal

José Araújo

Museu da Presidência da República

Nelson Gonçalves

Vitor Cartaxo

### Créditos Fotográficos

Carlos Tomé  
GOES Reportagens Fotográficas  
Jorge Lopes  
Nelson Gonçalves

### Créditos Cinematográficos

Infraestruturas de Portugal  
Nelson Gonçalves  
Rádio Televisão de Portugal

### Produção de Aplicação Multimédia

DCMPH - MMVFX

João Pereira

### Produção de Conteúdos RV 360

DCMPH - MMVFX

Nelson Gonçalves

### Slideshow

DCMPH - MMVFX

João Pereira

### Comunicação

DCI

Carla Coquenim

DCMPH - MMVFX

João Pereira

Nelson Gonçalves

### Serviço Educativo

DCMPH

Ana Serra

Lídia Agostinho

Margarida Casaleiro

Paulo Silva

Tânia Cravo

Susana Neto

### Receção e Vigilância

DCMPH

Eugénia Ventura

Dolores Oliveira

Henrique Natário

Inês Reis

Paula Faraone

### Agradecimentos

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, o Museu Municipal de Vila Franca de Xira e as curadoras da exposição, agradecem a todos os indivíduos e instituições que de alguma forma colaboraram na realização deste projeto expositivo.

## PROJETO "ESTAMOS A CONSTRUIR UMA PONTE"

Projeto Artístico Grupo de Artistas e Amigos da Arte

### Coordenação

Jorge Alexandre

Rui Castro Lobo

### Apoio à Coordenação

DCMPH - MMVFX

Diogo Paz

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

### Produção

Ana Serra

José Costa

Jorge Alexandre

Sónia Amador Coelho

### Apoio à Produção

DIT

Clemente Rocha

Ricardo Gomes

### Artistas

Ana Maria Ramos

António Jorge Frasco

Daniela Bojoga

Daniela Virlan

Daniel Lopes

Fábio Vital

Fátima Pimentel

Inês Vieira

Jaqueline Alves

Joana Coelho

Joana Sampaio

João Vitorino

Jorge Alexandre

José Costa

Luana Ferreira

Luísa Miguens

Lurdes Brito

Luz Caño

Mário Conceição

Miguel Rosendo

Rafael Marques

Rui Castro Lobo

Sónia Amador Coelho

Susana Miranda

Vasco Justo

## JORNAL

### Edição

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira  
Presidente Fernando Paulo Ferreira

### Pelouro da Cultura

Vereadora da Cultura  
Manuela Ralha

### Coordenação Geral

Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues

### Coordenação Científica

Idalina Mesquita  
Inês Rodrigues

### Textos

Fernando Paulo Ferreira

Carla Félix

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

### Design Gráfico e Paginação

DCI

Carla Félix

### Organização de Conteúdos

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

### Produção

Carla Félix

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

### Créditos Fotográficos

Carlos Tomé

GOES Reportagens Fotográficas

Jorge Lopes

Nelson Gonçalves

### Digitalização

DCMPH - MMVFX

Joana Almeida

Amélia Gonçalves

### Tratamento e Edição de Imagens

DCMPH - MMVFX

Joana Lopes

Nelson Gonçalves

DCI

Carla Félix

Marta Pedro

### Revisão

Idalina Mesquita

Inês Rodrigues

Diogo Paz

### Impressão e Acabamento

DCI

Setor de Produção Gráfica e Distribuição

### Tiragem

2.000 exemplares

### Distribuição gratuita

30 de dezembro de 2021

## MUSEU MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

Rua Serpa Pinto, 65  
2600-263 Vila Franca de Xira

Tel. 263 280 350

museumunicipal@cm-vfxira.pt

www.museumunicipalvfxira.pt

38°57' 11,64"N

8°59' 18,10"W

## HORÁRIO DA EXPOSIÇÃO

3ª a domingo, das 14h00 às 19h00

Encerra às segundas-feiras e feriados